

DESCOBRINDO COM OS ERROS: CORRIGI-LOS OU NÃOLudimila B. da S. Mohamad¹Verônica Michelli Motta¹Valdilene Elisa da Silva²

Resumo: O estudo da língua é muito extenso, e à medida que novas teorias linguísticas surgem, ou que se modificam aparece, também, como consequência, o erro. Alguns autores defendem que o erro é tudo aquilo que foge à variedade que foi eleita como exemplo de boa linguagem; assim, autores como Piazza e Chomsky classificam os erros como, interlinguais, intralinguais, desenvolvimentais, únicos, de adição, omissão, ambíguos e induzidos, sendo todos eles passíveis de correção. Pesquisas mostram que todo indivíduo em contato com um novo conhecimento (neste caso trataremos do contato com uma nova língua), comete erros e esses são tratados de maneiras diferentes dependendo do pesquisador. Mas, de uma maneira geral ele será tratado como uma consequência e parte do aprendizado de um indivíduo; assim, considera-se erro o que impedir o processo de comunicação, seja ela escrita ou oral. A questão é corrigir ou não os erros, e se sim como fazer esta correção? De forma direta, indireta, em pares ou no quadro negro? O professor ao corrigir este erro deve adotar uma dessas políticas, de forma que o educando não se frustre nem se desestimore, e que o educador leve-o a perceber que o que conta é o aprendizado e não a nota, tornando-se assim a correção criteriosa e detalhista inútil. Os erros devem ser vistos como parte indispensável do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-Chave: Aprendizado - Erro - Correção

¹ Discentes do curso de Licenciatura em Letras – UEG/UnU Porangatu. milarede@bb.com.br, mveronica@hotmail.com

² Orientadora/ docente do curso de Letras na área de Língua Inglesa – UEG/UnU Porangatu. valdileneelisa@hotmail.com.br